

Para discorrer sobre o analfabetismo funcional no Brasil, levanta-se, inicialmente, o resultado de pesquisa firmada por estudiosos do Instituto Paulo Montenegro: 80% dos universitários deixam os centros acadêmicos sem proficiência na leitura. (1) Isso, em grande parte, se deve à obsolescência não só da grade curricular obrigatória, como também das práticas pedagógicas, (2) o que, sem dúvida, compromete a formação integral e cidadã dos jovens, uma vez que a plena cidadania é fruto do conhecimento e da criticidade. (3) Eis a prova de que o fomento à Educação deve ser urgentemente priorizado pelas autoridades governamentais. (4)

Análise do projeto textual: 1 – apresentação do tema; 2 – antecipação do primeiro argumento, a ser desenvolvido no segundo parágrafo; 3 – antecipação do segundo argumento, a ser desenvolvido no terceiro parágrafo; 4 – tese.

Nesse sentido, é inegável que a alfabetização proficiente seja o “calcanhar de Aquiles” da Educação brasileira, dada a precariedade do ensino, em especial, o público. Isso porque, conforme apontam especialistas, a grade curricular obrigatória está defasada, o que vai interferir, inclusive nas práticas pedagógicas. Entretanto, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujo projeto é discutido desde 2017, promete jogar luz à questão, uma vez que chegará amadurecida, se considerados os fundamentos e ajustes assinados por expoentes da Educação. Tanto é assim que a BNCC prevê itinerários formativos diferenciados, em atendimento à aptidão particular dos estudantes e, para tanto, aos professores, considerados protagonistas da implantação da nova Base, terão subsídios para a atualização do conhecimento.

Outrossim, é preciso considerar que a alfabetização plena é pressuposto para o exercício da cidadania. Um exemplo disso acontece quando dos pleitos eleitorais – as inúmeras plataformas de campanha precisam ser lidas e interpretadas pelos eleitores, a fim de que eles escolham candidatos que os representem nas diversas esferas político-sociais. O contrário disso é o voto de cabresto que, ainda que historicamente abolido, ainda é realidade em regiões em que os eleitores, pouco esclarecidos, deixam-se guiar pelos interesses dos coronéis do século 21. Sem dúvida, a alfabetização é condição para o ingresso à vida cidadã.

*Por Gislaïne Buosi*